

Competitividade na era da informação digital

Leonardo Heuler Calmon Sobral

Responsável pelo projeto Cara na Net, do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Roraima.

E-mail: simpipi@simpipi.net

Submetido em: 17/05/2017. Aprovado em: 09/08/2017. Publicado em: 31/12/2017.

RESUMO

Comércio, agroindústria e serviços constituem o principal segmento econômico de Rondônia. Das 115.444 empresas ativas, 92% são de micro e pequeno porte e, dentro desse universo, 34,8% encaixam-se no perfil de microempreendedores individuais (MEIs). O desconhecimento sobre novas tecnologias, a falta de capacitação e os custos elevados para a divulgação das marcas no meio eletrônico e nas mídias digitais podem reduzir o potencial de competitividade dos pequenos empresários. Para eles, destina-se o programa Cara na Net, do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Rondônia (Simpipi), que será descrito neste artigo.

Palavras-chave: Inclusão digital. Competitividade. Microempreendedorismo. E-commerce.

Competitiveness in the digital information age

ABSTRACT

Trade, agribusiness and services are the main economic segment of Rondônia. Of the 115,444 active companies, 92% are micro and small, and within this universe, 34.8% fit the profile of individual microentrepreneurs (MEIs). Lack of knowledge about new technologies, lack of capacity building, and high costs for brand awareness in the electronic media and digital media can reduce the competitiveness potential of small business owners. They are the target audience of the Cara na Net program of the Union of Micro and Small Industry of the State of Rondônia (Simpipi), which will be described in this article.

Keywords: Digital inclusion. Competitiveness. Microentrepreneurship. E-commerce.

Competitividad en la era de la información digital

RESUMEN

Comercio, agroindustria y servicios constituyen el principal segmento económico de Rondônia. De las 115.444 empresas activas, el 92% son de micro y pequeño porte y, dentro de ese universo, el 34,8% se encajan en el perfil de micro emprendedores individuales (MEI). El desconocimiento sobre nuevas tecnologías, la falta de capacitación y los costos elevados para la divulgación de las marcas en el medio electrónico y en los medios digitales pueden reducir el potencial de competitividad de los pequeños empresarios. Para ellos, se destina el programa Cara en la red, del Sindicato de la Micro y Pequeña Industria del Estado de Rondônia (Simpipi), que se describirá en este artículo.

Palabras clave: Inclusión digital. Competitividad. Micro emprendedor. E-commerce.

INTRODUÇÃO

Na era da informação eletrônica, *sites* e mídias sociais não são mais um diferencial para as empresas. Trata-se, na realidade, de ferramentas essenciais, das quais depende a sobrevivência da marca. É na internet que clientes atuais e em potencial buscam e encontram endereços, produtos e serviços, sendo o ambiente virtual também um importante meio de comunicação entre consumidor/usuário e empreendedor.

No Brasil, 59,1% da população é usuária da internet (BANCO MUNDIAL, 2016), e o número de celulares já ultrapassa o de habitantes: há 242,8 milhões de linhas ativas no país. O volume de comércio eletrônico não deixa dúvidas de que não há como competir sem investir nos recursos digitais. Em 2016, foram R\$ 44,4 bilhões em compras *on-line*, alta de 7,4% em relação ao ano anterior, segundo relatório da Ebit.

A inclusão digital do pequeno e médio empresário sempre foi uma preocupação do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Rondônia (SimpI), entidade de representação cuja principal área de atuação é a prestação de serviço ao associado. Entre suas atividades, pode-se destacar a criação e a implementação do Centro Avançado de Negócios Telecentro Rondônia, que possibilita ao empreendedor abrir linhas de negociação de produtos do exterior.

Premiado em 2013 no concurso Telecentros Brasil, o programa de Atendimento Integrado às Micro e Pequenas Empresas é outra iniciativa de sucesso do SimpI. Por meio desse projeto, os MEIs, os pequenos e os microempreendedores recebem apoio em todas as fases de abertura da empresa, assim como assessoria jurídica e contábil gratuitas, divulgação comercial, obtenção de máquinas de cartão de crédito, auxílio na exportação etc.

Com iniciativas como essas, o sindicato orgulha-se de ter aberto, com recursos próprios e nenhum financiamento, apenas em Porto Velho, 9 mil das 13 mil empresas para empreendedores individuais. Com isso, abriram-se 1,7 mil novas contas correntes e 90% das empresas conseguiram inscrição estadual, possibilitando compras fora de Rondônia; efetuaram-se 1,6 mil créditos bancários e foram criados 19,6 mil empregos diretos e 72 mil indiretos.

Figura 1 – Sede do Sindicato, que já ajudou a abrir 9 mil empresas em Porto Velho



Fonte: SIMPI.

DIVULGAÇÃO DIGITAL

Devido aos motivos expostos, abrir uma empresa não significa a sobrevivência da mesma. Apesar da evidente necessidade de criação e manutenção de sites, o Simpi identificou que esse é um grande desafio entre seus associados.

O primeiro entrave relaciona-se com os altos custos. Além de desenhar e criar o *site* com o nome da própria empresa no domínio, é preciso hospedá-lo e integrá-lo à plataforma mobile, além de se desenvolver perfis nas redes sociais para divulgação da marca. Tudo isso requer investimento financeiro e conhecimento tecnológico, o segundo obstáculo identificado pelo sindicato.

Foi para vencer esses percalços e permitir que as pequenas e microempresas continuassem se destacando pela agilidade e a criatividade, suas principais características, que o Simpi idealizou o Cara na Net. O objetivo principal do programa, iniciado em agosto de 2016, é dar a possibilidade ao empreendedor de alimentar constantemente o *site* de sua empresa, mantendo-se competitivo.

Para tanto, são oferecidos cursos de internet e mídia social aos associados a custos baixos. Nas oficinas, executadas pelo Simpi, em parceria com o Lev Desenvolvimento de Software ME, o empreendedor é informado sobre a importância dos meios digitais para a empresa, apresentado ao *e-commerce* e capacitado para investir nas ferramentas da internet, incluindo *sites* e perfis nas redes sociais, sempre com interação com a plataforma mobile. Desta forma, independentemente do porte, pode competir em igualdade com qualquer empresa, de dentro e fora do país.

O público-alvo do projeto, que de agosto a dezembro de 2016 ofereceu 400 cursos (200 de internet e 200 de mídias sociais), são MEIs, microempresários e empresários de pequeno porte da indústria, do comércio e dos serviços, sejam eles formais ou informais. Dentro desse perfil, são beneficiadas também comunidades cooperativas, entidades associativas setoriais e de interesse tecnológico, com atividades industriais, comerciais, rurais, de prestação de serviço e artesanato, incluindo organizações não governamentais (ONGs), entidades/organizações de direito privado e de interesse público (OSCIP), sempre com prioridade para aquelas voltadas ao desenvolvimento econômico local.

Figura 2 – Micro e pequenos empresários aprendem a importância de investir nas ferramentas digitais



Fonte: SIMPI.

Para garantir o amplo acesso ao programa, o sindicato oferece as capacitações a baixo custo: R\$ 15 cada curso (internet e mídias sociais). As empresas que optarem por serviços mais completos, como criação e hospedagem do *site* e das mídias sociais, fotografias, assessoria especializada, manutenção esporádica e criação de filmes publicitários, entre outros, podem optar pela contratação de pacotes acessíveis, com preços que variam de R\$ 35 a R\$ 458.

CONCLUSÃO

Agilidade e criatividade no planejamento e na tomada de decisões são características que sempre garantiram sucesso ao pequeno e ao microempreendedor, independentemente do porte dos competidores e das oscilações socioeconômicas pelas quais o país historicamente vem passando. Contudo, na era da sociedade da informação, em que *sites* de busca são o principal meio de divulgação de uma empresa, não é possível sobreviver sem as ferramentas digitais. O Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Rondônia compreende que é preciso capacitar os empreendedores para que continuem competitivos no mercado nacional e internacional.

Problemas como alto custo e falta de incentivo dificultam a adesão dos pequenos e microempreendedores do estado à era da informação digital. Para vencer esses desafios e continuar apoiando o empresariado local, o Simpi desenvolveu um projeto que, a baixo custo, capacita e oferece serviços digitais aos associados, garantindo que eles se mantenham no mercado e continuem contribuindo com o desenvolvimento econômico de Rondônia.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. *Página institucional*. Washington, 2016. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/publication/wdr2016>>. Acesso: abr. 2017.